



HAL
open science

O PICARESCO EM VOLTAIRE: UMA LEITURA DE CANDIDE OU L'OPTIMISME

Michel Mutaia Kanianga, Mangenda Holenu

► **To cite this version:**

Michel Mutaia Kanianga, Mangenda Holenu. O PICARESCO EM VOLTAIRE: UMA LEITURA DE CANDIDE OU L'OPTIMISME. 2022. hal-03755124

HAL Id: hal-03755124

<https://hal.science/hal-03755124>

Preprint submitted on 21 Aug 2022

HAL is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.

O PICARESCO EM VOLTAIRE: UMA LEITURA DE CANDIDE OU L'OPTIMISME

Michel Mutaia Kanianga⁽¹⁾ et Holenu Mangenda Holy⁽²⁾

⁽¹⁾ Centro de Línguas, Literaturas e Culturas | Departamento de Línguas e Culturas |
Universidade de Aveiro | 3810-193 Aveiro, Portugal

⁽²⁾ Université de Kinshasa, Faculté des Sciences, Département des Geosciences

Resumo

O romance picaresco é um gênero da literatura clássica espanhola, também identificado sob nome de literatura picaresca, ou novela picaresca, e apresenta um anti-herói burlão, mendigo, aventureiro, parasitas e fora do comum. Neste trabalho abordamos as características picarescas em *Candide ou l'Optimisme*, de Voltaire. Trata-se do acompanhamento da vida do Candide: suas origens, sua errância, seu comportamento e outras características, em comparação com o precursor do romance picaresco, *Lazarillo de Tormes* (1554), de Anónimo do século XVI, recorrendo, em alguns casos a *Guzmán de Alfarache* (1599) de Mateo Alemán e *El Buscón* (1626.), de Francisco de Quevedo.

Palavras-chave: romance picaresco, pícaro, Candide.

Abstract

The picaresque novel is a genre of classical Spanish literature, also identified under the name of picaresque literature, or picaresque novel, and features an antihero trickster, beggar, adventurer, parasites and out of the ordinary. In this work we approach the picaresque features in Voltaire's *Candide ou l'Optimisme*. It is about following the life of Candide: his origins, his wanderings, his behavior and other characteristics, in comparison with the precursor of the picaresque novel, *Lazarillo de Tormes* (1554), by Anonymous of the 16th century, resorting, in some cases, to *Guzmán de Alfarache* (1599) by Mateo Alemán and *El Buscón* (1626.), by Francisco de Quevedo.

Keywords: picaresque novel, picaro, Candide.

1. Introdução

O romance picaresco, cuja origem remonta ao século XVI, em Espanha, tem inspirado muitos estudos no meio académico. É um género centrado no personagem do pícaro, servo de muitos senhores e marginal da sociedade, vagabundos e anti-sociais da época, “que não era característico da Espanha em si, mas encontrava-se na Inglaterra, na França”, ou em qualquer país da europa (Souiller, 1986, p.13). A narração conta a vida do personagem, marginal, desde o nascimento até ao fim da narração, caracterizada pelas aventuras de um pobre, geralmente jovem, malandro, mas esperto, que aprende a sobreviver, contra todo o tipo de dificuldade encontrada na sociedade. O picarismo simbolizava a “marginalidade, a recusa de qualquer integração social” (Cevillac, 2012).

O pícaro, antes de tudo, tem vontade de viver/sobreviver, ou de mudar de vida, não se conforma com a sua situação, mas também não encontra aberturas suficientes para mudar de vida. A palavra “pícaro”, segundo Michel Cevillac (2012), foi introduzida no dicionário, nos anos 1565-1570, pelos lexicógrafos Jacques de Liaño et Cristóbal de las Casas, com o sentido

de *maraud ou vaurien* (saqueador ou canalha), o que na Espanha era uma designação pejorativa, até mesmo subversiva.

A abordagem que nos propomos a seguir consistirá no enquadramento da vida do Candide, personagem principal de *Candide ou l'Optimisme* (1759), de Voltaire, tendo em conta às suas origens, suas andanças, seu comportamento e outras características, encontradas em *Lazarillo de Tormes* (1554), de Anónimo do século XVI, considerado modelo do romance picaresco, podendo, em alguns casos, ocorrerem referências a *Guzmán de Alfarache* (1599), de Mateo Alemán e *El Buscón* (1626.), de Francisco de Quevedo. O itinerário geográfico do Candide, as suas crenças, os seus mestres, as suas ideias serão estudadas de acordo com o percurso clássico do pícaro espanhol.

O nosso estudo tem como finalidade mostrar a existência ou a aproximação do picaresco em *Candide ou L'optimisme*, de Voltaire, obra de referência da literatura francesa, do século XVIII. Para além da introdução e conclusão, o trabalho será estruturado em cinco capítulos, a começar pela “origem e evolução do romance picaresco”, seguindo com “o pícaro francês”, no segundo capítulo, “panorama histórico-literário de Candide ou l'Optimisme, de Voltaire”, no terceiro capítulo, “afinidade de Candide com outros romances picarescos espanhóis”, uma comparação das características picarescas, no quarto capítulo, e o quinto capítulo tratará da “dissemelhança do Candide com os outros romances picarescos espanhóis”.

2. Origem e evolução do romance picaresco

O romance de aventura picaresca, nas palavras do Pierre-Louis Vaillancourt (1994), “ocupa um lugar específico, uma vez que representa " a primeira forma importante” do romance da segunda linha estilística. É, em especial, a figura do malandro, que coexiste à do bufão e do tolo, que lhe permite ser rotulado como o "berço do romance europeu de tempos modernos" (Vaillancourt, 1994, p. 59). E Louis Gondebeaud (1994) confirma a tradição de qualificar de “picaresco, toda a história, de qualquer que seja o seu quadro histórico ou geográfico, que relata as aventuras de um *gueux*, aventureiro ou delinquente que leva uma vida de errância sujeita aos caprichos de uma fortuna inconstante.

Alternadamente servo de vários senhores, mendigo, sedutor ou malandro, o mendigo sobrevive graças à sua astúcia num mundo hostil do qual desenha, dos palácios aos subúrbios, um quadro sem complacência” (Gondebeaud, 1994, p. 13).

Com efeito, os investigadores estão de acordo que o género picaresco aparece, pela primeira vez, em 1554, com *Lazarillo de Tormes*, de Autor Anónimo, embora ao longo da narrativa a palavra «pícaro» não é encontrada a nenhuma parte da obra. O segundo romance do género foi publicado em 1599, com o título *Guzmán de Alfarache*, de Matéo Alemán, e foi nesta obra onde encontra-se pela primeira vez a palavra “pícaro”, na “Aprobación” obtida para a publicação da obra, assinada em 1598, na qual o representante da Igreja afirma ter visto um livro intitulado “Primeira parte de Pícaro Guzmán de Alfarache”.

Aprobación Por mandado de los señores del Consejo Real, he visto un libro intitulado Primera parte del Pícaro Guzmán de Alfarache, y en él no hallo alguna cosa que sea contra la Fe Católica, antes tiene avisos morales para la vida humana; por lo cual se puede dar la licencia que pide. Y por ser así, di ésta firmada de mi nombre en Madrid, y de enero 13, de 1598. FRAY DIEGO DÁVILA (Alemán, 1589, p.7).

Entretanto foi em *El Buscón* (1626.), de Francisco de Quevedo que se lia como subtítulo: “Novela Picaresca”, e de lá para cá, o personagem de pícaro representa um anti-

herói, burlão inteligente que consegue adaptar-se nas diversas circunstâncias, fazendo qualquer coisa para sobreviver. Em busca da etimologia do adjetivo “picaresco”, descobrimos com Cécile Cavillac & Crystel Poinçonat (2009) que a palavra evoluiu ao longo dos séculos, e retivemos a definição do século XIX, que elas acharam mais precisa por “o romance picaresco aparecer como um género bem caracterizado.

PICARESQUE (Littér.). Sous le nom de literatura picaresca, ou mieux, novela picaresca (roman picaresque), on désigne un genre particulier dans la littérature espagnole classique (XVI - XVII siècles) et est caractérisé par la peinture des mœurs de certains gens, gueux, aventuriers, parasites, etc., désignés sous le nom générique de «picaros» (art. signé R. Altamira)[...]. Qui est propre à tous les vices et à la méchanceté, L. Nequam». (Séjournant, Nouveau Dictionnaire espagnol, français et latin, 1759, d'après le dictionnaire de la Real Academia española (Cécile C. & Crystel P., 2009, p. 2).

Das qualificações acima mencionadas, destacam-se os termos, *gueux*, *aventureiro*, *parasita*, *próprio a todos os vícios e a maldade*. Quando consultamos o dicionário, a palavra *gueux* quer dizer mendigo, pessoa que vive na miséria, miserável, pobre, vagabundo, sem abrigo, entre outras.¹ Não podemos afirmar que essas características só são encontradas nos romances dos séculos XVI e XVII, porque muitos romances picarescos foram aparecendo um pouco em toda a Europa a partir dos séculos XVII até aos nossos dias.

3. O romance picaresco francês

O romance picaresco foi um género que o século XVII, através da Espanha, ofereceu ao mudo, pelo facto de, envés do herói épico, sempre forte, e que no final da história controlava toda a situação, o pícaro, cujas características não se encachavam com as dos heróis épicos, surge como anti-herói, um protagonista fora do comum, fraco e necessitado. Embora o romance picaresco tivesse tido origem em Espanha, no século XVI, com as características que lhe são próprias, alguns investigadores da literatura francesa dos séculos século XVI – XVIII, revelaram existir uma aproximação a um género literário designado por *roman comique*, no qual o herói desempenhava um papel cómico, revelando os vícios da sociedade. Jaques Demogeot (1859) remonta até ao século XIII, com *L’histoire de Salomon et Marcophus, originaire de l’orient*, publicado pela primeira vez num dos romances rimados, e que foi traduzido em latim, em 1488.

A França, segundo Demogeot (1859), é a pátria natural de conto *enjoué et moquers*, mas também afirma que, em “1622 aparece um “verdadeiro romance cómico com sua intriga, seu desenvolvimento, suas características”, cujo *L’histoire comique de Francion*, de Sorel é o primeiro (Demogeot, 1859, p. 327). “Tal como os autores de romances picarescos, Sorel conduz seu herói por várias condições de vida e, a partir daí, *Francion* tem o mérito de levar a pensar em *Gil Blas*” (*Idem*, p. 331). Para Demogeot, *L’histoire comique de Francion*, de Sorel e *Fragments d’une histoire comique* (1638), de Théophile de Viau, são os dois verdadeiros romances pioneiros do picaresco francês (*Idem*).

Na sua tese sobre *Le héros Picaresque dans l’œuvre de Charles Coypeau Dassoucy*, Abdesselem Mouna (2017) confirma a classificação do Demogeot, colocando *Facion* como protótipo do romance picaresco francês, e escreve:

L’imitation française du prototype castillan produit une littérature caractéristique où le marginal fait son chemin : *le Francion* (1623) de Charles Sorel, *Le Page disgracié* de Tristan l’Hermite (1643), *Le Roman comique* (1651) de Scarron et *Gil Blas de Santillane* (1715) d’Alain René Lesage. Il s’agit là des romans picaresques

¹ <https://www.linternaute.fr/dictionnaire/fr/definition/gueux/>

français les plus importants qui, certes, suivent le modèle espagnol, mais aussi l'améliorent et apportent une expression philosophique et littéraire à la marginalité (Mouna, 2017, p. 29).

De acordo com Glen Campbell (2001), foi Alain-René Lesage, com *Histoire de Gil Blas de Santillane (1715-1724-1735)*, que se tornou o grande herdeiro do gênero, em França, mesmo que o picaresco, como gênero literário, só tenha sido introduzido na consciência dos críticos ou escritores no final do século XIX.

4. Panorama histórico-literário de *Candide ou l'Optimisme*, de Voltaire

Candide ou l'optimisme, apreço no século XVIII, “le Siècle des Lumières”, ou século das luzes, período em que alguns filósofos, nomeadamente Diderot, com *La Religieuse*, *Le Neveu de rameau*, *Jacques le Fataliste*, Rousseau, com *La Nouvelle Héloïse*, e Voltaire, com *Zadig*, *Micromegas*, *L'Ingénu*, *Candide*. Antes de abordarmos o panorama histórico-literário da obra, temos a obrigação de apresentar uma breve biografia do Voltaire, dentre todas as informações existentes nos vários livros, bem como nos documentos eletrônicos, uma vez que falar de Voltaire é falar da literatura francesa e da língua francesa, pois ele incarna «l'esprit français du XVIIIe siècle», como o afirma Robert Mauzi (1990):

Quel que soit l'angle sous lequel on envisage la littérature du XVIIIe siècle, on ne peut éviter de rencontrer la personnalité et l'œuvre de Voltaire[...], son rôle est apparu dans la formation des idées littéraires et les échanges poétiques, dans l'élaboration et la diffusion du rationalisme et du déisme des Lumières, dans le renouvellement de la tragédie et la réalisation des grandes ambitions poétiques post-classiques, dans la modernisation de l'histoire et la définition d'une politique éclairée. Ces aspects importants ne constituent pas tout l'apport de Voltaire, qui représente un cas à la fois exceptionnel et représentatif : représentatif dans la mesure où il a adopté la plupart des goûts et des opinions de son temps, et symbolisé aux yeux de ses contemporains l'idéal même de la réussite d'un écrivain (c'est dans ce sens qu'on peut accepter la formule de Roland Barthes : « Voltaire, le dernier des écrivains heureux »), mais exceptionnel dans la mesure où il a réalisé la prouesse de commencer une nouvelle carrière, la cinquantaine passée. (Mauzi, 1990, p.97).

François-Marie Arouet nasceu a 21 de Novembro de 1694, em Paris, filho de uma família burguesa rica. Em 1718, François-Marie Arouet adopta o nome de Voltaire, depois de passar onze meses de prisão na Bastille, em 1717, por ter publicado *poemas satíricos* e uma tragédia, *Oedipe*. Preso novamente em 1726, exilado em Inglaterra, onde descobre Shakespeare, Newton e Locke, ele publica *La Henriade* (poema épico), em 1728. De regresso a França, em 1730, publica *Brutus* (tragédia), *Lettres philosophiques* (1734), e foge para Lorraines, actual Alemanha, publica *Le Mondain* (poème satírico, 1736), e mais tarde foge para os Países Baixos. De regresso a França, é constituído historiador do rei, em 1745, e é eleito na Academia Francesa, um ano depois. Na Corte do rei Frederico II de Prusse, entre 1750-1753, escreve *Les Siècles de Louis XIV* (1759), *Micromédias* (1752), participa na redação de *Encyclopédie* e, em 1755, muda para Délices, próximo da Génova, e publica *Poème sur le Désastre de Lisbonne* (1756) e *Candide ou l'Optimisme* (1759). Voltaire teve engajamento nas causas filosóficas, e publicou le *Traité sur la tolérance* (1763), le *Dictionnaire philosophique portatif* (1764), *L'Ingénu* (1767), e participou activamente na reabilitação do protestante Jean Calas (1765), etc. A 10 de Fevereiro de 1778, regressa triunfalmente a Paris, onde morre a 30 de Maio do mesmo ano.

O período que antecede a saída de *Candide ou l'Optimisme*, Voltaire é rico e aguçado pela idade. Vive numa propriedade de “Délices”, e está preparado para a compra do domínio de Ferney, situado na fronteira franco-suíça, onde poderá viver “sem depender dos Grandes deste mundo, incapazes de compreenderem que o espírito livre não fica preso” (Bomati, 2020). Apesar de ter muitas obras publicadas, mas sem dúvida, *Candide ou l'Optimisme* foi, e

continua a ser, a obra-prima do Voltaire e da literatura francesa. A primeira publicação foi a 14 de janeiro de 1759, de Autor Anónimo, e no mesmo ano teve logo 20 edições ou reimpressões, uma tradição italiana e três inglesas. Uma revisão do capítulo 22 foi efetuada em 1761.

Numa publicação intitulada *Le peuple en colère*, Élise Pavy-Guilbert (2021), destaca alguns factos histórico-literários, característicos do século XVIII, citando grandes Jornais da época, (*Journal des Sçavans*, *Mercure de France*, *Mercure historique et politique*, *Gazette d'Amsterdam*, etc.) que forneciam matéria de estudos e de comparação, e considera o período de 1718-1726 rico em eventos maiores, nomeadamente a questão da redistribuição dos poderes após a morte do Louis XIV, a conduta do parlamento de Paris, o sistema de Direito, da convulsão no topo do Estado, da querela em torno da constituição, etc.

Il y est notamment question de la redistribution des pouvoirs au lendemain de la mort de Louis XIV, de la conduite du Parlement de Paris, de l'effondrement du système de Law – qu'on prononçait bien «Las», précise pour nous Barbier (p. 35) –, des conséquences de la Banqueroute, des bouleversements aussi survenus au sommet de l'État avec la disparition du Cardinal Dubois, puis du Régent, des débuts de l'interminable querelle autour de la Constitution (Bulle Unigenitus). Au passage, le mémorialiste fait d'intéressantes remarques sur la fabrication de l'opinion, que l'on sera tenté de rapprocher de ce que l'on observe aujourd'hui dans nos démocraties contemporaines. Les événements de moindre importance ne sont pas délaissés: la peste de Marseille, l'exécution de Cartouche, les crimes crapuleux, la petite vérole font également l'objet de nombreux commentaires (Pavy-Guilbert, 2021, p.5).

A escrita de *Candide ou l'Optimisme*, em nosso entender, foi enriquecida pela conjuntura própria da época, e Voltaire estreou-se com contos a partir de 1748, com *Zadig*, e daí em diante foi a marca que o acompanhou ao longo da sua carreira de escritor. Como confirma Alain Sandrier (2019), o conto fez com que Voltaire abraçasse “todas as modulações de sua luta”, com tom satírico e libertino, e os personagens discutissem todos os assuntos que eram debatidos, políticos, sociais e religiosos (Sandrier, 2019, p. 755).

Os problemas da época constituíram, segundo Roland Barthes (1993), “a primeira felicidade de Voltaire”, e que “esse tempo foi muito duro, e Voltaire falou de seus horrores em diversos lugares” (Barthes, 1993, p.1236). Entretanto, continua, Barthes, “nenhuma época ajudou tanto o escritor, nem lhe deu mais a certeza de lutar por uma causa justa e natural”. Para lá dos factos da época, Barthes levanta um outro motivo que fez com que Voltaire seja feliz, que é “a burguesia de que Voltaire é proveniente, na medida em que “já ocupava grande parte das posições económicas; presente nos negócios, no comércio e na indústria, nos Ministérios, nas ciências, na cultura, ela sabia que seu triunfo coincidia perfeitamente com a prosperidade da nação e com a felicidade de cada cidadão” (Barthes, 1993, p.1236).

Dentre os problemas que caracterizava o século de Voltaire e que viriam, em nosso entender, a influenciar o personagem de *Candide*, citamos a crise europeia entre 1680 e 1720, a crise das monarquias absolutas, com as falhas do fim do reinado de Louis XIV, a crise religiosa, com a divisão da igreja Católica sobre os poderes do Papa e do Rei, cujo conflito entre o poder e os *Jansénistes* e a destruição do Port-Royal (1709), eram visíveis, a Revocação do Edito de Nantes, por um lado, e o surgimento de grandes sistemas filosóficos não-cristãos (Leibniz, Spinoza, Berkeley, Locke), os científicos libertos dos priori teológicos, o viajantes cada vez mais a aumentar, incitando à comparação das diferentes civilizações, surgimentos de novos valores tais como a natureza, a felicidade terrestre, o progresso, que são as tendências do “novo espírito filosófico” que se forma, por todo lado. A esta lista acrescentamos o terremoto de Lisboa (1755), a guerra de sete anos entre a Prússia, Inglaterra, Hanover e Áustria, França, Rússia (1756), etc. Todo esse quadro terá influenciado o personagem do *Candide*, com o qual Voltaire conseguiu dizer as coisas com a ironia que lhe é próprio. *Candide* enfrentou várias provas, para denunciar as situações que se viviam na época.

5. Candide: afinidades com o romance picaresco

Antes de continuar a análise propriamente dita, colocamos um resumo da obra, através do qual será possível seguir os traços picarescos do nosso (anti)-herói. Candide é um jovem de bom coração que vive num castelo do barão de Thunder-ten-tronck, seu tio (pois é filho da irmã do barão), na Westphalie, em companhia da esposa do barão, sua filha, Cunégonde, seu filho e Pangloss, o filósofo. Candide fica apaixonado pela Cunégonde, e um dia o barão os vê a se beijar, e o expulsa do castelo. E começam as suas aventuras: sozinho na Europa, Candide é incorporado e maltratado pelo exército búlgaro. Foge para Holanda, onde encontra seu mestre, Pangloss que lhe diz que o castelo de sua infância foi saqueado, e todos estão mortos, incluindo Cunégonde. Os dois vão para Portugal, via marítima, e o barco afunda, com quase toda a tripulação. Em Lisboa enfrentam o terremoto e a Inquisição. Pangloss é enforcado, Candide castigado quase até a morte, mas por sorte é acolhido por uma velha que o leva para Cunégonde, que era presumida morta. Esta não está morta, mas pertence a dois homens: um inquisidor e um judeu, que Candide mata. Todos os três sobreviventes partem para Paraguay. Candide quer se casar com Cunégonde quando for reconhecido por seus crimes.

Embarcam para Buenos Aires com o seu novo criado Cacambo, onde Cunégonde fica, porque conquistou o governador que lhe dá proteção. Candide e Cacambo fogem. Depois de muitas aventuras, nas Missões jesuítas, em Paraguay, reencontra o irmão de Cunégonde, e mata-o, por não permitir que a irmã casasse com um homem que não seja nobre. Candide e seu criado têm de fugir novamente, e descobrem Eldorado, um país maravilhoso, de onde saem com muita riqueza, entre diamantes, ouros e outras riquezas, para reencontrar Cunégonde. Envia Cacambo procurar sua amada, e marcam o reencontro em Veneza. Candide volta à Europa com Martin, um intelectual. Atravessam Bordeaux, Paris, Inglaterra e Veneza, onde ficam a saber por Cacambo que Cunégonde foi vendida, e que estava em Constantinopla. Durante a viagem, juntamente com Martin e Cacambo, encontram Pangloss e o irmão de Cunégonde, ambos presumidos mortos. Candide os liberta e acaba por reencontrar Cunégonde, já feia, e casar com ela contra a vontade do barão. No final eles (Cacambo, Martin, Pangloss, Cunégonde e Candide) vivem juntos, e divididos entre aborrecimento e preocupação, compra uma pequena propriedade para cultivar o jardim.

Do ponto de vista da estrutura, *Candide ou l'Optimisme*, segue o caminho dos três romances picarescos espanhola (*Lazarillo*, *Guzmán* e *El Buscón*). A forma de designar os capítulos é a mesma. Os títulos dos capítulos anuncia as acções narradas, excepto *Lazarillo de Tormes* que os designam por tratados, a envés de capítulos, mas que o espirito fica o mesmo, e, embora sem muitos detalhes, o primeiro capítulo abre com a apresentação da origem do (anti)-herói.

Chatitre I. Comment Candide fut élevé dans un beau château, et comment il fut chassé d'icelui" (Candide ou l'optimisme).

Tratado primeiro : Cuenta Lázaro su vida y cuyo hijo fue" (Lazarillo de Tormes).

Capítulo Primeiro. En que cuenta quié es y dónde » (Guzmán de Alfarache).

Capítulo I. En que Cuenta quién es y dónde » (El Buscón).

O número de capítulos constitui o número de episódios do romance, isto é, cada capítulo narra o que vai acontecer num determinado lugar, a um determinado momento. Quanto ao número de capítulos, *Candide* tem 30, superando *Lazarillo* e *El Buscón*, sete e

noive, respetivamente, e vem a seguir *Gusmán*, que tem 55 capítulos. Do ponto de vista espaço percorrido pelo anti-herói, *Candide* supera os três romances picarescos espanhóis, por causa da diversidade dos temas tratados e do espaço percorrido: quase todos os continentes. Os problemas da Espanha nos séculos XVI-XVII, tratados nos romances picarescos, são, no fundo, os mesmos que a França e a Europa do século XVIII atravessavam: a perseguição, a falsidade das instituições quer estatais, quer eclesiásticas, a hipocrisia e a injustiça social.

A *Candide* desempenha a personagem do pícaro para jogar vários papéis, ironizando a situação político-social da época, e desvenda a falsidade das instituições.

Le picaro est un personnage pragmatique, sans scrupules, résistant et solitaire, qui n'essaie que de survivre dans un milieu chaotique. Le picaro aussi peut être juxtaposé à une figure protéiforme, dans la mesure où il joue différents rôles et dans la mesure où sa caractéristique plus constante n'est que son inconstance de rôles de vie et d'identités (Cevasco, 2013, p.21).

A esta afirmação, *Candide* é pragmático, resistente, sem escrúpulo e solitário, como os outros pícaros, e faz tudo para sobreviver em diferentes lugares caóticos, nomeadamente à guerra, à inquisição, aos naufrágios, etc.

5.1. A origem desonrada

A origem desonrada é um dos aspetos importantes, senão um dos principais características do romance picaresco, se nos referirmos aos pícaros clássicos, e útil para posicionar o (anti)-herói na sociedade, onde ele vive.

Il est évident que le récit de la naissance du picaro est un élément récurrent, et qui s'avère fondamental pour positionner le héros dans la société où il vit. Sa naissance se révèle, de plus, une naissance ignoble : sa famille est toujours composée par une mère prostituée ou concubine, et par un père plus ou moins absent. En tous cas, le picaro se retrouve seul face au monde quand il est encore très jeune. On pourrait donc parler d'une famille absente, qui ne protège pas son fils (Cevasco, 2013, pp.110-111).

A este ponto, o herói picaresco tem as mesmas características, mais ou menos constantes que o determinam, nomeadamente a origem desonrada, e que o motivo desta origem constitui “um dos aspectos específicos do picaresco”. “ Este elemento baseia-se muitas vezes num modelo típico, ou seja, na presença de uma mãe que se prostitui e na ausência de um pai” (Cevasco, 2013, p.104). Embora em *Candide ou l'Optimisme* o texto não dá explicações mais detalhadas sobre as circunstâncias do seu nascimento, o primeiro capítulo nos remete a deduzir a sua origem e o seu lugar no Castelo: ele é fruto de uma união contestada pela família da sua mãe, representada pelo Barão.

Il y avait en Westphalie, dans le château de M. le baron de Thunder-ten-tronckh, un jeune garçon à qui la nature avait donné les mœurs les plus douces. Sa physionomie annonçait son âme [...]. Les anciens domestiques de la maison soupçonnaient qu'il était fils de la sœur de monsieur le baron et d'un bon et honnête gentilhomme du voisinage, que cette demoiselle ne voulut jamais épouser parce qu'il n'avait pu prouver que soixante et onze quartiers, et que le reste de son arbre généalogique avait été perdu par l'injure du temps (*Candide*, 2020, p.20).

Segundo os antigos criados do castelo, *Candide* era filho da irmã do barão e de um pobre homem da vizinhança, com quem a irmã do barão não quis casar, por não ter provado a totalidade da nobreza e sua descendência, e que o resto da sua árvore genealógica desaparecera com insultos ao longo de tempo. Não se conhece o que aconteceu com os seus pais, menos ainda os seus nomes. É evidente que as circunstâncias do seu nascimento não

devem ser boas, e levam-nos a imaginar vários episódios, dentre os quais a mãe tenha sido expulsa do castelo e o pai arruinado pela pobreza, ou ainda depois do nascimento do Candide os dois tenham viajado e deixado o filho. Seja qual for o que aconteceu com os seus pais, imagina-se que as circunstâncias que fez com que seja criado pelo tio, não foram outras que a desonra.

O nascimento de Lazarillo ocorre no leito do rio Tormes: seu pai, Tomé González, estava encarregado de cuidar do moinho de água que ficava à beira do rio, enquanto a mãe de Lázaro (Antona Pérez) foi surpreendida pelas dores do parto. Por ter roubado trigo, seu pai é condenado a partir para uma expedição contra os mouros, da qual nunca mais voltará. Quanto à mãe, uma vez abandonada, torna-se concubina de um homem negro ou escuro, Zaide, e dá à luz o irmão mais novo de Lázaro. Quanto ao Guzmá, é filho de um comerciante ladrão e concubina de um cavaleiro. Somente quando o cavaleiro morre, os dois podem legitimar seu relacionamento através do casamento. No entanto, o pai de Guzmán morre quando a criança tem cerca de doze anos: sua mãe se vê novamente em condição de falta de recursos. Por fim, *La vida del Buscón*, Pablo nasceu em uma família pobre: seu pai (Clemente Pablo) era barbeiro e ladrão, enquanto sua mãe (Aldonza de San Pedro) era considerada uma espécie de bruxa e prostituta. Nesta característica os três romances têm no texto a marca da origem desonrada, embora em diversas circunstâncias.

5.2. Presença de um mestre

Neste ponto, comparando a situação do Candide à do Lazarillo, os dois pícaros tiveram a presença de mestres que os serviam de guia, com a diferença de que Lazarillo foi entregue ao primeiro mestre, o cego, para ser o seu guia, por causa da situação precária na qual se encontrava sua família, e desde então Lazarillo foi trocando de mestres, aguentando o sofrimento, e suportando todo tipo de maltrato. En quanto Candide teve a presença do mestre, desde o Castelo a quem mostra a sua paixão de ouvir « maître Pangloss, le plus grand philosophe de la province, et par conséquent de toute la terre» (Voltaire, 2020, p.21.). Candide torna-se eterno seguidor de Pangloss, seduzido, sobre tudo, pela sua teoria, segundo a qual “não há efeito sem causa, e que nesse mundo tudo é para o melhor” (Idem). Candide considera o ensinamento do seu mestre, que lhe serve de suporte para tudo o que lhe acontece: não há acaso, tudo que lhe acontece estava previsto, conclui.

Le précepteur Pangloss était l’oracle de la maison, et le petit Candide écoutait ses leçons avec toute la bonne foi de son âge et de son caractère. Pangloss enseignait la métaphysico-théologo-cosmolo-nigologie. Il prouvait admirablement qu’il n’y a point d’effet sans cause, et que, dans ce meilleur des mondes possibles, le château de monseigneur le baron était le plus beau des châteaux, et madame la meilleure des baronnes possibles. « Il est démontré, disait-il, que les choses ne peuvent être autrement : car tout étant fait pour une fin, tout est nécessairement pour la meilleure fin. Remarquez bien que les nez ont été faits pour porter des lunettes ; aussi avons-nous des lunettes. Les jambes sont visiblement instituées pour être chaussées, et nous avons des chausses. Les pierres ont été formées pour être taillées et pour en faire des châteaux ; aussi monseigneur a un très-beau château : le plus grand baron de la province doit être le mieux logé ; et les cochons étant faits pour être mangés, nous mangeons du porc toute l’année. Par conséquent, ceux qui ont avancé que tout est bien ont dit une sottise : il fallait dire que tout est au mieux. » (Voltaire, 2020, p.21).

O mestre do Candide não era qualquer pessoa, mas um filósofo, para corresponder ao espírito do século XVIII, século de luz, onde o próprio Voltaire “tornou-se rei do mundo literário” (Didier, J., 1937, p.47). Com o personagem do Pangloss, Voltaire conseguiu, ironicamente questionar o debate filosófico que travessa o século, sobre o mal e o lugar de Deus, representado por, Leibniz, Wolff, Lock, Rousseau e ele próprio (Bomati, 2020). Para além do Pangloss, Candide encontra outro mestre, Martim, um cientista *manichéen*, para lhe

fazer companhia na longa viagem, de Surinan até a França. E este, diferentemente do Pangloss, ensina a separar, sem *nuances*, o bem e o mal, como manda a doutrina, e por causa de suas experiências desagradáveis, aconselha Candide, a ter uma outra visão do mundo: a luta contínua entre o bem e mal, e prova com vários exemplos.

Mais vous, monsieur Martin, dit-il au savant, que pensez-vous de tout cela ? Quelle est votre idée sur le mal moral et le mal physique ? — Monsieur, répondit Martin, mes prêtres m'ont accusé d'être socinien ; mais la vérité du fait est que je suis manichéen. — Vous vous moquez de moi, dit Candide ; il n'y a plus de manichéens dans le monde. — Il y a moi, dit Martin (Voltaire, 2020, p.78).

5.3 A marginalização

Acerca do tema da marginalização, o romance picaresco se configura com a história de uma marginalização, e esta marginalização é simbolizada pela expulsão da família, e assume uma função activa e uma função passiva, e nunca é estática.

Le personnage est en fait marginalisé par la société, mais il se retrouve simultanément à agir au sein de sa propre condition. Vivre en marge n'est pas tout-à-fait un statut immobilisant : le fait de ne pas être intégré permet au héros de garder une perspective originale sur le monde qui l'entoure. En outre, le fait d'être marginal confère au personnage une liberté d'action majeure : il a la possibilité d'échapper aux règles sociales, qu'il ne prend même pas en considération sauf si elles lui conviennent (Cevascop, 2013, p. 130).

Lê-se desde o primeiro capítulo, “Como Candide foi criado num belo castelo e como foi expulso dele”. A partir do momento em que foi expulso do castelo, por ter beijado a sua prima, começa a marginalização. Se para Lazarillo a marginalização começa desde a família, até ao fim da história, para Candide também começa desde a família, porque, acreditamos que, se ele tivesse uma consideração no castelo não seria expulso apesar do seu amor para com a sua prima, coisa normal, naquela época. Esse argumento nos leva a concordar com Cevascop (2013), quando afirma que a marginalização começa com a expulsão no seio da família:

M. le baron de Thunder-ten-tronckh passa auprès du paravent, et, voyant cette cause et cet effet, chassa Candide du château à grands coups de pied dans le derrière. Cunégonde s'évanouit : elle fut souffletée par madame la baronne dès qu'elle fut revenue à elle-même ; et tout fut consterné dans le plus beau et le plus agréable des châteaux possibles. (Voltaire, 2020, p.20)

A partir da marginalização surgem outros tipos de adjetivos relacionados com o pícaro. Cécile Cavillac & Crystel Poinçonat (2009), explica que a origem da marginalização do pícaro pode variar de um romance para o outro, mas que mantém a mesma matriz:

Fils d'un père voleur, suspecté d'usure, voire de sodomie, d'une mère aux mœurs légères, prostituée ou sorcière, fruit du mal en un mot, eu égard à la morale du temps, il est appelé à le perpétuer (Cavillac & Poinçonat, 2009, p. 8).

A marginalização do Candide é fruto dos pais terem tido uma união entre pessoas de classes sociais diferentes. O mal é contagioso, diz-se, portanto deve ser cortado na sua origem. Candide é marginalizado, pelo filho do barão que conhecia as suas origens, mesmo depois de aparecer como o salvador de Cunégonde perante o Jesuítas, que não era outro, senão o próprio filho do barão. Este nega categoricamente o casamento da irmã com Candide, evocando o facto de Candide não pertencer à família nobre:

Le baron ne pouvait se lasser d’embrasser Candide ; il l’appelait son frère, son sauveur. « Ah ! peut-être, lui dit-il, nous pourrions ensemble, mon cher Candide, entrer en vainqueurs dans la ville, et reprendre ma sœur Cunégonde. — C’est tout ce que je souhaite, dit Candide ; car je comptais l’épouser, et je l’espère encore. — Vous, insolent ! répondit le baron, vous auriez l’impudence d’épouser ma sœur, qui a soixante et douze quartiers ! Je vous trouve bien effronté d’oser me parler d’un dessein si téméraire ! » Candide, pétrifié d’un tel discours, lui répondit : « Mon révérend père, tous les quartiers du monde n’y font rien ; j’ai tiré votre sœur des bras d’un juif et d’un inquisiteur ; elle m’a assez d’obligations, elle veut m’épouser. Maître Pangloss m’a toujours dit que les hommes sont égaux ; et assurément je l’épouserai. — C’est ce que nous verrons, coquin ! » dit le jésuite baron de Thunder-ten-tronckh ; et en même temps il lui donna un grand coup du plat de son épée sur le visage. Candide dans l’instant tire la sienne, et l’enfonce jusqu’à la garde dans le ventre du baron jésuite (Voltaire, 2020, p. 59).

Para o barão, Candide é condenado a desgraça, e não merece se casar com a sua irmã, independentemente do que pode possuir agora, e do que eles se tornaram. Uma coisa é certa: Candide é de origem desonrada, e eles são de origem nobre, portanto não há hipótese de se misturar.

5.4. A errância e a luta pela sobrevivência

Existe grande diferença entre viagem, passeio e errância, e Mouna Abdesselem (2017) precisa que a errância “está estreitamente ligada à aventura”, o passeio diz respeito à “ação de ir a um, ou vários lugar para se divertir, mas a errância significa “ir de lado a outro lado por acaso e em aventura” (Abdesselem, 2017, p. 38), e representa também alguém que viaja sempre. Quando Candide é expulso do Castelo, não tinha ideia de onde iria, nem que seria o destino da sua viagem, pois encontra-se sozinho na natureza, e decide ir em algum lugar, sem saber aonde, mas desde que o encontre. Lembramos que Candide foi expulso do castelo no inverno. Em relação ao Lazarillo, cuja errância se passa num único espaço, em Toledo, Candide teve uma errância em vários espaços, encontrava-se em vários lugares, não pela sua vontade, mas pelas circunstâncias e por acaso.

Candide, chassé du paradis terrestre, marcha longtemps sans savoir où, pleurant, levant les yeux au ciel, les tournant souvent vers le plus beau des châteaux qui renfermait la plus belle des baronnettes [...]. Candide « qui tremblait comme un philosophe, se cacha du mieux qu’il put pendant cette boucherie héroïque [...] il prit le parti d’aller raisonner ailleurs des effets et des causes. Il passa par-dessus des tas de morts et de mourants, et gagna d’abord un village voisin [...] (Voltaire, 2020, pp. 23, 25-26) ;

Expulso, sem abrigo, e no inverno, Candide teve de fazer tudo o que for possível para sobreviver. Daí, cai nas mãos do exército búlgaro, que depois de lhe oferecer a comida, é alistado no exército, fustigado trinta e seis vezes por todo o regimento, até quase a morte, mas sobrevive, e é agraciado pelo rei búlgaro. Mais uma vez, com instinto de sobrevivência, escapa à guerra, e começa a errância de aldeia em aldeia, sem saber onde ia, e encontra-se na Holanda.

Chega à Holanda, sem provisão, para sobreviver, começa a pedir esmolas aos burgueses, que responderiam todos que se continuar a fazer esse ofício, será encarcerado para aprender a viver (Voltaire, 2020, p.26). Ele será socorrido pelo Jacques, um anabatista, e reencontra seu antigo mestre de filosofia, doutor Pangloss, num estado desagradável, mas sempre a pregar o melhor dos mundos. Socorridos pelo anabatista, os três decidem fazer a viagem para Lisboa, para os negócios do se benfeitor. Sublinhamos que, nesta altura, Candide não tinha mais objectivo definido, a não ser a vida, pois que o seu mestre lhe informou da destruição do castelo, da morte da Cunégonde, depois de ser estuprada pelos militares búlgaros e estripada, da morte do filho do barão, do barão e de todos que estavam no castelo.

A caminho de Lisboa, houve tempestade, naufrágio, o terremoto, e são apreendidos e condenados: Pangloss enforcado, ele batido até a morte, mas sobrevive.

Cuidado por uma velha, que o leva até à senhora Cunégonde. Esta não morreu, como acreditava Pangloss. Ela conta a sua versão da história, como passou de senhores em senhores, e que agora estava com dois homens, um Judeu e um Inquisidor. Contento de reencontrar a sua amada, surge um desentendimento, Candide mata os senhores que detinham Cunégonde, o judeu, e o Inquisidor, e fogem os três a Cadix.

Está aqui uma errância de *Candide*, e os esforços que conjuga para sobreviver em qualquer circunstância. O Anti-herói está sempre em deslocação de um lugar para outro, em alguns casos sem saber onde ir, mas desde que esteja salvo e longe do perigo. Como nos pícaros espanhóis, Candide não fica num lugar durante muito tempo, mesmo em Eldorado, onde tudo era perfeito.

5.5. Gueux, fome

O romance picaresco é, e foi, como já o dissemos no ponto relacionado com a origem e evolução do romance picaresco, classificado, em alguns momentos, como romance de *gueux*, e Louis Gondebeaud (1994) o explica:

Les récits de gueuserie vont fleurir dans l'Espagne des premières décennies du XVIIe siècle, travaillée par des problèmes de pauvreté. L'autobiographie picaresque s'orientera vers le récit de gueuserie et vers le roman de mœurs dont les héros seront non plus des pícaros mais des pícaras: la Picar a Justifia (1605) de Lôpez de Úbeda, la Hijâ de Celestina (1612) de Salas Barbadillo et la Garduna de Sevilla (1642) de Castillo Solórzano. (P.6) [...]

Le pícaro est donc devenu un gueux rusé — « a witty Spaniard » — et l'autobiographie s'est peu à peu transformée en vie d'aventurier (Gondebeaud, 1994, p.8)

A partir do segundo capítulo, Candide, que vivia num paraíso terrestre, viu-se abandonado a si mesmo, e obrigado a se desenrascar para viver. É corrente o adjetivo *gueux* ser aplicado às “histórias brilhantes ou aventuras, encontros, reviravolta de fortunas”, que acontecem arbitrariamente a favor de uma “busca ou uma viagem picarescas” (Gondebeaud, 1994, p. 9). Ao *gueux* está sempre ligado a fome e a busca de comida para matar a fome:

[...] il se coucha sans souper au milieu des champs entre deux sillons ; la neige tombait à gros flocons. Candide, tout transi, se traîna le lendemain vers la ville voisine, qui s'appelle Valdborghoff-trarbk-dikdorff, n'ayant point d'argent, mourant de faim et de lassitude. Il s'arrêta tristement à la porte d'un cabaret (Voltaire, 2020, p.23).

Como todos os pícaros clássicos, Candide sobrevive a todos os maltratos e a todas as calamidades. Quando se salvou dos búlgaros ficou, mais uma vez, sem comida, e começou a vagabundar até à Holanda, onde passou a mendigar para comer e sobreviver.

5.6. O sentimento de pertença estrangeira em relação à sociedade

A História de Candide começa com uma rejeição. Estava feliz, no castelo do barão de Thunde Thunder-ten-tronckh, e não sabia que o mundo era baseada em preconceitos. A sua origem é uma das manchas que conta, para a sociedade, sobre tudo para o barão de Thunder-ten-tronckh, mesmo depois de lutar no exército, salvar a Cunégonde, do inquisidor e do Judeu, e ter ganho dinheiro de eldorado. Esse sentimento manifesta-se, primeiro, quando foi expulso do castelo, até quando lhe fora negado, por duas vezes, a mão da Cunégonde. O irmão da Cunégonde nega casar a sua irmã com Candide, por única razão, a de não pertencer à burguesia.

Le baron ne pouvait se lasser d’embrasser Candide ; il l’appelait son frère, son sauveur. « Ah ! peut-être, lui dit-il, nous pourrions ensemble, mon cher Candide, entrer en vainqueurs dans la ville, et reprendre ma sœur Cunégonde. — C’est tout ce que je souhaite, dit Candide ; car je comptais l’épouser, et je l’espère encore. — Vous, insolent ! répondit le baron, vous auriez l’impudence d’épouser ma sœur, qui a soixante et douze quartiers ! Je vous trouve bien effronté d’oser me parler d’un dessein si téméraire ! » Candide, pétrifié d’un tel discours, lui répondit : « Mon révérend père, tous les quartiers du monde n’y font rien ; j’ai tiré votre sœur des bras d’un juif et d’un inquisiteur ; elle m’a assez d’obligations, elle veut m’épouser. Je l’épouserai. — C’est ce que nous verrons, coquin ! » dit le jésuite baron de Thunde Thunder-ten-tronckh (Voltaire, 2020, p.59)

E no último capítulo, e no final da história, Candide resgata Cunégonde e o seu irmão, mas mesmo assim, este prefere a morte do que casar a sua irmã com alguém que não seja um barão, independentemente da sua irmã ser velha e feia.

Cunégonde ne savait pas qu’elle était enlaidie, personne ne l’en avait avertie: elle fit souvenir Candide de ses promesses avec un ton si absolu que le bon Candide n’osa pas la refuser. Il signifia donc au baron qu’il allait se marier avec sa sœur. « Je ne souffrirai jamais, dit le baron, une telle bassesse de sa part, et une telle insolence de la vôtre; cette infamie ne me sera jamais reprochée : les enfants de ma sœur ne pourraient entrer dans les chapitres d’Allemagne. Non, jamais ma sœur n’épousera qu’un baron de l’empire. » Cunégonde se jeta à ses pieds, et les baigna de larmes ; il fut inflexible. « Maître fou, lui dit Candide, je t’ai réchappé des galères, j’ai payé ta rançon, j’ai payé celle de ta sœur ; elle lavait ici des écuelles, elle est laide, j’ai la bonté d’en faire ma femme ; et tu prétends encore t’y opposer ! je te retuerais si j’en croyais ma colère. — Tu peux me tuer encore, dit le baron, mais tu n’épouseras pas ma sœur de mon vivant.» (Voltaire, 2020, p.104).

6. Dissemelhanças do Candide ou l’Optimismo com outros romances picarescos

Não seria justo concluir esta abordagem sem levantarmos algumas dissemelhanças que, realmente, existem entre Candide e os pícaros espanhóis. Antes de avançar encontramos sustento na nota de Sorel, publicada em *Tableau de la littérature française (1859)*.

En romans comiques sont autant d’originaux qui nous représentent les caractères le plus supportables et les plus divertissants de la vie humaine, et qui n’ont point pour leurs sujets des gueux des voleurs e de faquins, comme Guzmán, Lazarillo, et Buscon ; mais des hommes des bonnes conditions, subtils, généreux e agréables..., et de ce côté nous n’avons rien à envier aux étrangers (Demogeot, 1859, p. 327).

6.1. Da estrutura do romance

Do ponto de vista da estrutura, Voltaire dispensou o leitor de prólogo, ou nota introdutória, como aquelas que abram os romances picarescos espanhóis. Candide começa diretamente com a história, e não dá muitos detalhes sobre a identidade do pícaro, elemento indispensável, e bem patente nos pícaros clássicos. Ao contrário do Lazarillo, Candide tem instrução, e vivia num castelo, ao lado de um grande filósofo, doutor Pangloss. No que diz respeito ao espaço, recorremos aos dizeres de Roland Barthes (1993), quando este considera que “o espaço em que Voltaire faz viajar os leitores nos seus contos, não é um espaço explorador, mas um espaço *arpenteur*”, sustentando ainda que os contos “são menos busca do que voltas de propriedades”, e conclui que, segundo Barthes, “o viajante voltairiano não é nem realista, nem barroca (a veia picaresca dos primeiros histórias dos séculos foi completamente seca” (Barthes, 1993, p. 1238). Do ponto de vista do narrador, os romances picarescos têm narrador homodiegético, o que não é o caso em *Candide*, cujo narrador é heterodiegético.

6.2. Do herói

Tal como afirma Demogeot (1859), o romance cómico não foi, em França, exclusivamente picaresco :

il ne se borna point à tourner en ridicule les mendiants et les fripons en guenilles; comme le fabliau son aîné, il remonta hardiment l'échelle, s'empara de tous les états et de tous les vices, et trouva dans les rangs de la société de victimes et des rieurs (Demogeot, 1859, pp. 326-327).

Candide não é um burlão, e não é inconstante, como Lazarillo de Tormes, pois que ele é consciente da vida, e luta para mudar o seu destino, não se contenta com o mínimo, quer ser aceite pela sociedade, custe que custe. Candide, em relação aos pícaros espanhóis, tinha um objecto de valor que procurava, casar com a Cunégonde, e lutou por ele, percorreu o mundo para o alcançar. Candide termina com uma lição moral, um final feliz, como nos contos tradicionais: consegue se casar com a Cunégonde, e todo o mundo vive junto, e novamente enfrentaram dificuldades de coabitação e do dinheiro, pelo que chegaram à conclusão de que a sua alegria viria do trabalho.

7. Conclusão

O estudo que aqui apresentamos consistiu a procurar a aproximação do romance *Candide ou l'Optimisme*, de Voltaire a um romance picaresco, cuja referência foi *Lazarillo de Tormes*, de Anónimo do século XVI, apesar em alguns casos referirmo-nos a *Gusmán de Alfarache*, de Matelo Alemán e a *El Buscón* de Francisco Quevedo, que constitui os três romances picarescos espanhóis. Como os pícaros das obras referenciadas, Candide, teve um início semelhante: filho de pais desprezados por causa das diferenças de classes sociais, expulso do castelo, por ter beijado a filha do barão, começa a viagem ao mundo, passando por várias dificuldades, mendigo, gueux, mas não fripon, viajando muitas as vezes sem saber o destino, mas com a força e vontade de sobreviver.

O romance picaresco tem duas possibilidades no que concerne seu final, de acordo com Cevasco (2013): ou “reiteração até ao fim da existência picaresca” ou “o fim da existência picaresca”. No primeiro caso, “o romance termina sem que nada mude com a suposta reiteração perpétua da vida do pícaro, imaginando-se que ele continuará a existir tal qual é até a morte” (Cevasco, 2013, p.295), exemplo do Lazarillo de Tormes, que continuou pícaro até ao fim do romance, e que teve a segunda parte que conta “como Lazarillo ficou tanto tempo dentro da água sem se afogar” (Anónimo 2014, p. 97). No segundo caso, “o romance picaresco termina com a conclusão da existência do pícaro, que pode traduzir-se pela sua morte ou mesmo sua integração na sociedade” (Idem, p. 296).

Para o texto estudado, a dinâmica da inclusão e exclusão na sociedade da parte do anti-herói tem uma interpretação da “aceitação ou integração do herói significa a sua morte, enquanto personagem picaresco (Idem). Apesar de algumas semelhanças, podemos afirmar que Candide não é um pícaro do modelo espanhol. Candide tem Cunégonde, o único amor da sua vida, como esposa, tem uma lavra onde cultiva, e vive com a velha, Pangloss, Martim, Cacambo, se inspirando do agricultor Turco, e fica doravante com uma única preocupação: “mais il faut cultiver notre jardin” (Voltaire, 2020, p.118). O que nos leva a concluir que *Candide ou l'optimisme* é um romance que se aproxima das aventuras picarescas, do modelo francês, cujo herói foi integrado na sociedade, e pela sua própria vontade decide de mudar a vida.

Bibliografia

- Anónimo do século XVI e H. de Luna (2014). *O Lazarillo de Tormes*. Sistema solar.

- Brau, J. (2008). *Roman picaresque et prose d'idées : Guzmán de Alfarache de Mateo Alemán*. In Cahiers de Narratologie [En ligne], 14 | 2008, mis en ligne le 05 janvier 2011, consulté le 19 avril 2019. URL : <http://journals.openedition.org/narratologie/534>
- Campbell, G. (2001). *Des topoi picaresques chez Lesage* In : Homo narrativus : Recherches sur la topique romanesque dans les fictions de langue française avant 1800 [en ligne]. Montpellier : Presses universitaires de la Méditerranée, 2001 (généré le 06 décembre 2021). Disponible sur Internet : <http://booksopenedition.org/pulm/1333>
- Gondebeaud, L. (1994). *Récits et romans picaresques en Angleterre (1576-1723)*. *Études littéraires*, 26(3), 13–27. <https://doi.org/10.7202/501052ar>
- Laura, C. (2010). Esthétique et théorie du roman : la théorie dialogique du Bakhtine linguiste. *Slavica bruxellensia* [En ligne], 6 | 2010, mis en ligne le 15 juin 2010, consulté le 07 juillet 2014. URL : <http://slavica.revues.org/348> ; DOI : 10.4000/slavica.348
- Mauzi, R. (1990). Le siècle de Voltaire. Dans : R. Mauzi, Précis de littérature française du XVIIIe siècle (pp. 97-104). Paris: La Découverte. (idem)
- Mauzi, R. (1990). Le siècle de Voltaire. Dans : R. Mauzi, Précis de littérature française du XVIIIe siècle (pp. 97-104). Paris: La Découverte.
- Molino, J. (1968). Les Six Premiers Livres de l'Histoire de Gil Blas de Santillane. *Annales de la Faculté des Lettres et Sciences Humaines d'Aix*, tome XLIV. p. 89.
- Pavy-Guilbert, É. (2021). Notes de Lecture. Société Française d'Étude du Dix-Huitième Siècle | « Dix-huitième siècle » 2021/1 n° 53 | pages 729 à 870 ISSN 0070-6760 ISBN 9791092328189 DOI 10.3917/dhs.053.0729 Article disponible en ligne à l'adresse : <https://www.cairn.info/revue-dix-huitieme-siecle-2021-1-page-729.htm>
- Pinçonat, C. (2003). Échos picaresques dans le roman du XXe siècle : mise en perspective et tentative de problématisation. In *Bulletin de Littérature Générale et Comparée, Société Française de Littérature Générale et Comparée. Échos picaresques dans le roman du XXe siècle ; Héroïsme et marginalité*, pp.7-64. fhal-01312690 .f
- Vaillancourt, P.-L. (1994). Zumthor en Bakhtinie. Picaresque et modernité. *Études littéraires*, 26(3), 59–68. <https://doi.org/10.7202/501055ar>